

# CLÍNICA ONCOVIDA

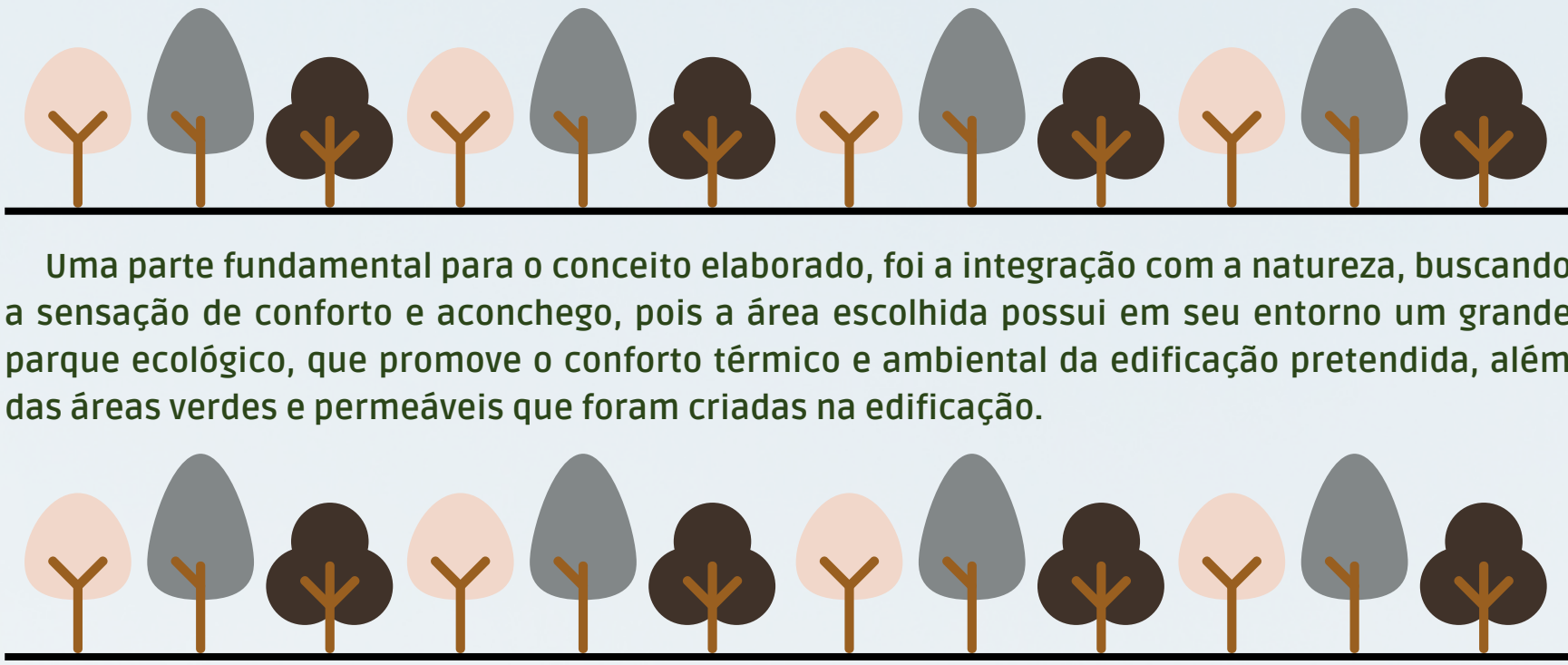
A área escolhida para a execução do projeto arquitetônico do estabelecimento de saúde em questão, está localizada no município de Jataí, no estado de Goiás. A área está localizada na Rua Tiradentes, com Rua Leo Lince e Rua Marechal Rondon, no Bairro Samuel Graham, no Campus UFJ Riachuelo. A dimensão do terreno é de 10.543 m².



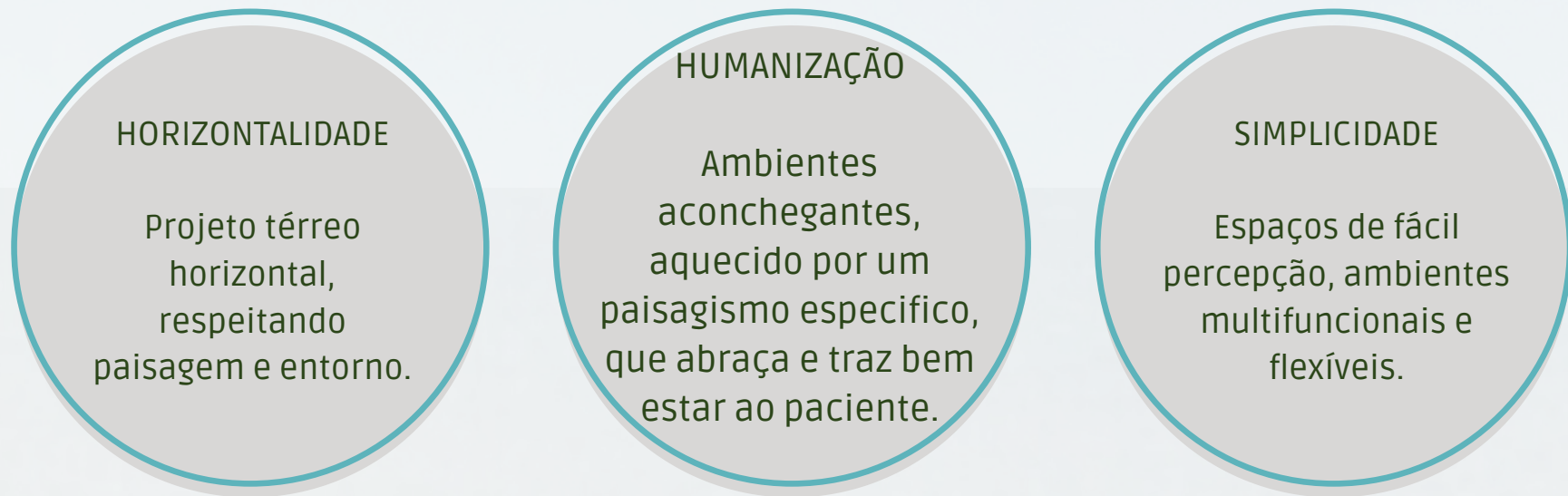
A conceituação de todo o projeto proposto deu-se a partir de premissa de uma clínica humanizada e aplicando conceitos da neuro arquitetura como fonte de orientação para a criação. A clínica não possui a função de apenas a cura e reabilitação do paciente, mas também, tem uma proposta de tratar corpo, mente e espírito de forma conjunta, em um ambiente humanizado, especializado e adequado ao tratamento.



O conceito de blocos de baixo gabarito, com elementos visuais em concreto, com grandes pátios regados de vegetação tropical e elementos aquáticos é um conceito que foi levado como embasamento para a concepção projetual.



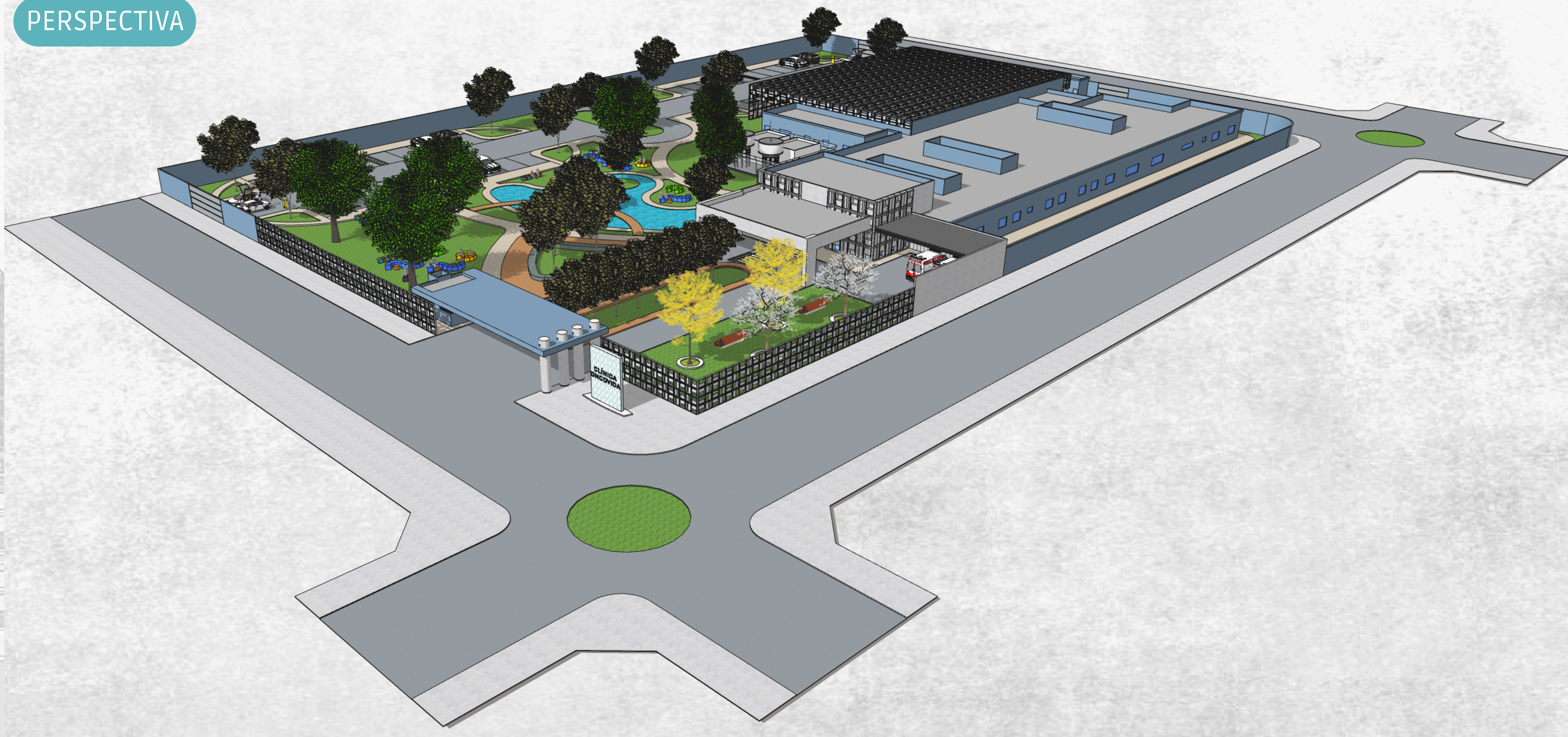
Além da horizontalidade da edificação, foi utilizado ambientes informais lúdicos, sensoriais, regados de cores, texturas, priorizando o conforto do paciente, a integração com a natureza obedecendo a normativa que rege tais edificações, além dos grandes pátios, com acessos de um setor a outro. Ou seja, fazendo uma conexão entre tratar o corpo e a mente deste paciente, por meio de ambientes ambulatoriais que tratam o corpo, ligados a ambientes com terapias e serviços ocupacionais que ajudem na qualidade de vida deste paciente.



O projeto é composto por ambientes amplos, com diversas possibilidades e uso dos mesmos, a área em que foi implantada a edificação possui 10.543 m², sendo que de área construída temos 2.765,82 m², todo o restante da área é composta por estacionamentos, vegetações, e áreas de convivência para o uso dos pacientes da Clínica Oncovida.

O projeto priorizou a horizontalidade da edificação e centralizando as principais atividades em um grande bloco, fazendo uso da melhor forma possível da incidência solar, ventos, trazendo conforto térmico, acústico e luminoso para todos aqueles que fazem uso da edificação.

## PERSPECTIVA



## PLANTA BAIXA



Embora a legislação específica e especial seja “engessada” para a arquitetura hospitalar, pode agregar a disposição racional de cada ambiente e mobiliário, ou por meio de um novo olhar para a ambientação, ou até mesmo por meio de um simples paisagismo, criando integração e humanidade para estes ambientes, criando ambientes aconchegantes, limpos, cheios de luz e ventilação natural, aumentando o conforto térmico e luminoso aos pacientes da clínica.

Alguns preceitos básicos da arquitetura hospitalar foram utilizados como fonte de criação e composição de espaços e ambientes no projeto. Outro fator predominante e de grande influência projetual, foi o declive da área escolhida, embora seja pequeno, contudo, ouve uma tratativa diferente na conceituação do projeto, mantendo uma coerência com o entorno, uma economia para a obra, e com lajes planas, buscando ao máximo a horizontalidade nos volumes e eixos de composição.

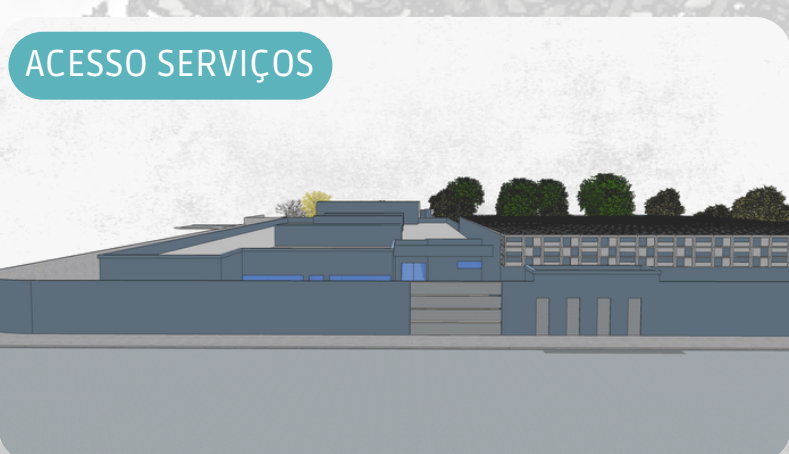


# CLÍNICA ONCOVIDA

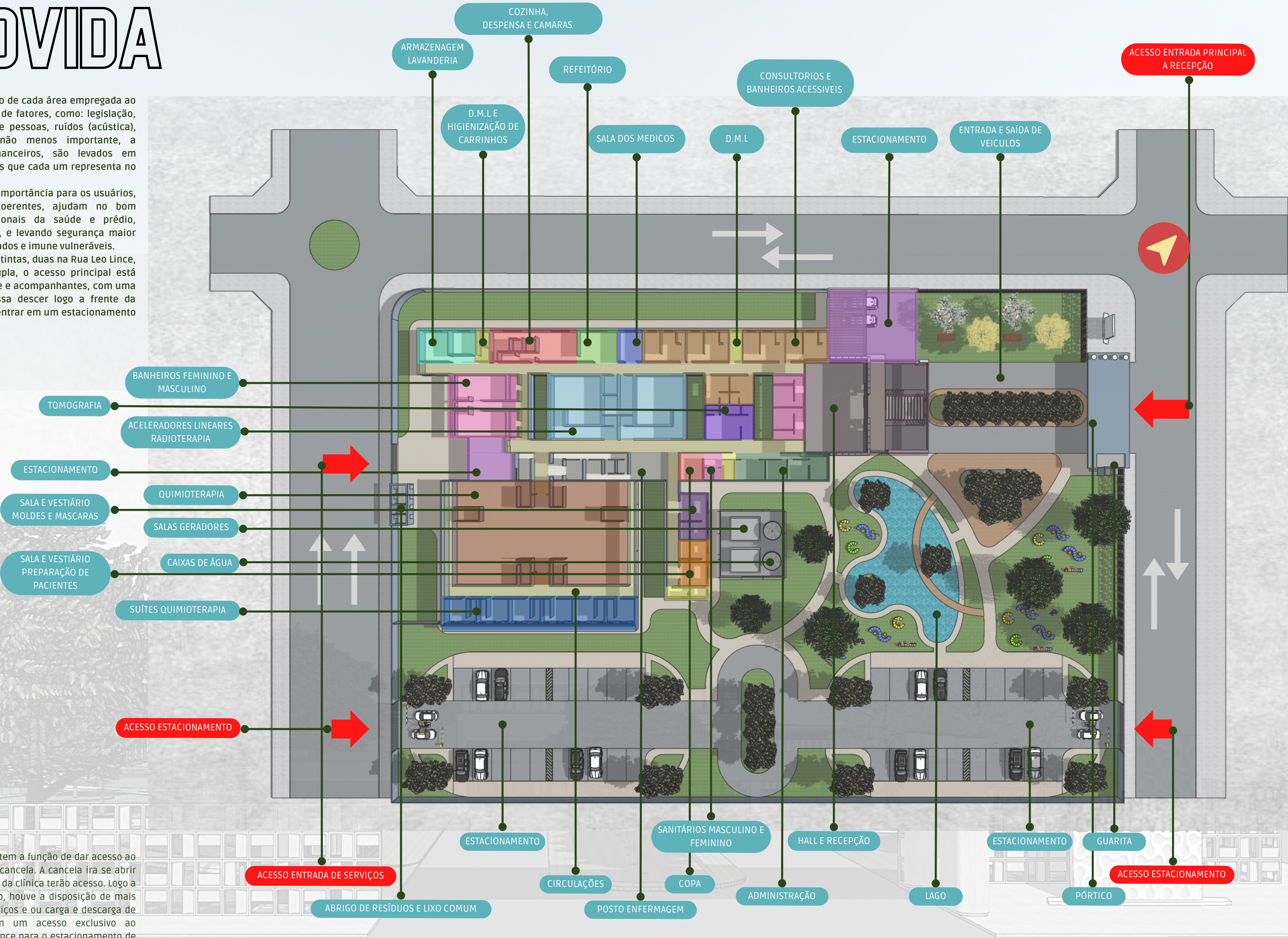
Ao realizar estudos de fluxo, acessos e setorização de cada área empregada ao projeto, devemos levar em consideração uma série de fatores, como: legislação, normas, segurança asséptica, grande circulação de pessoas, ruídos (acústica), insolação (conforto térmico), além destes e não menos importante, a sustentabilidade, e aspectos econômicos e financeiros, são levados em consideração na criação de cada espaço e nos fluxos que cada um representa no todo da edificação.

A conexão entre os ambientes e de fundamental importância para os usuários, quanto aos pacientes, pois estes ambientes coerentes, ajudam no bom funcionamento da articulação entre os profissionais da saúde e prédio, aumentando a celeridade ao atender os pacientes, e levando segurança maior segurança asséptica, já que, são pacientes já fragilizados e imune vulneráveis.

Os acessos foram divididos em quatro entradas distintas, duas na Rua Leo Lince, sendo esta uma via de fluxo moderado e mão dupla, o acesso principal está localizado nesta via, para maior conforto do paciente e acompanhantes, com uma área ampla e espaçosa para que o paciente possa descer logo a frente da recepção, e para o acompanhante fazer o retorno e entrar em um estacionamento a parte, cercado por um bosque.

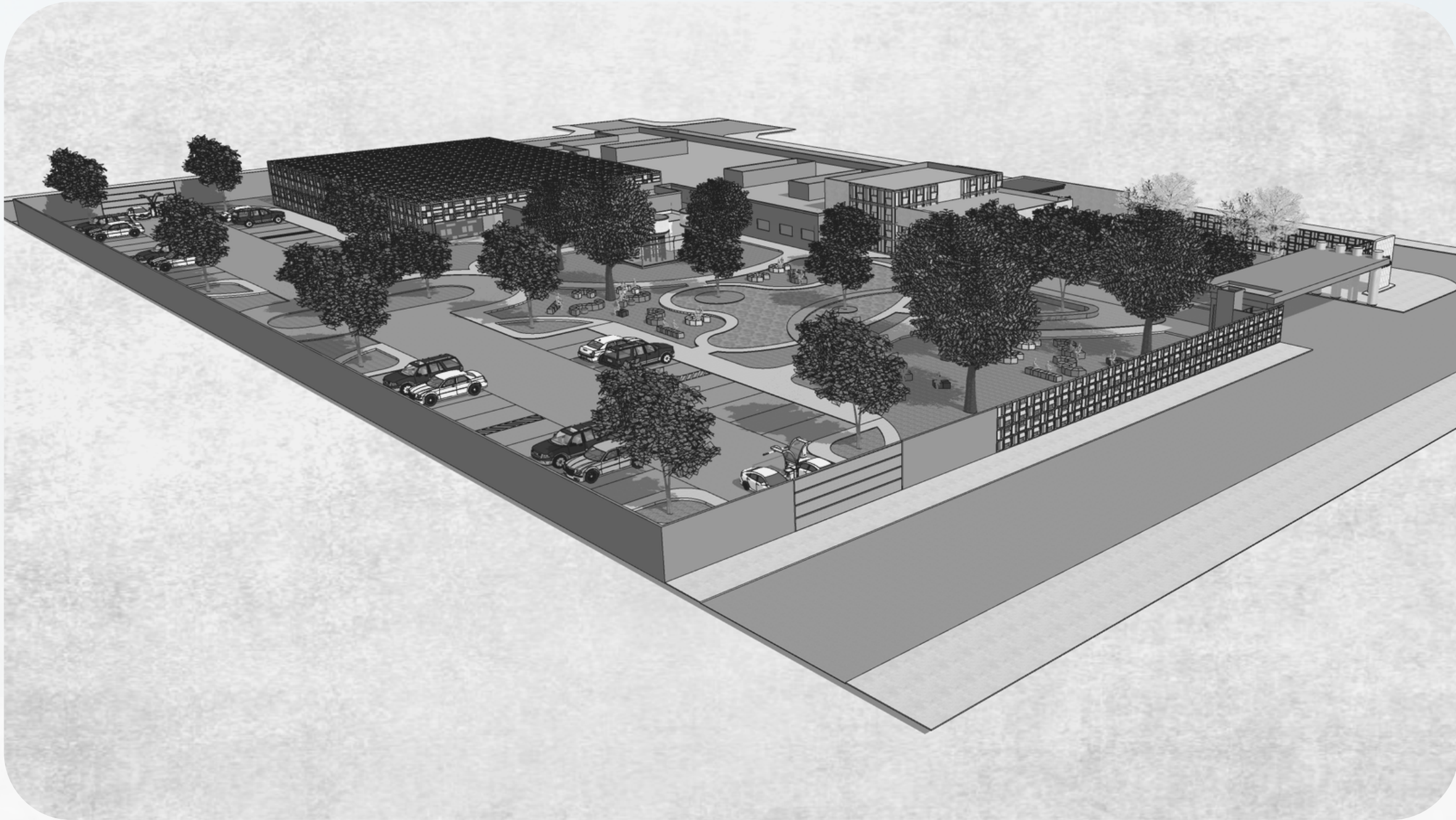


A outra entrada, também situada a Rua Leo Lince, tem a função de dar acesso ao estacionamento, nesta o paciente irá encontrar uma cancela. A cancela irá se abrir com um cartão paciente, este cartão apenas pacientes da clínica terão acesso. Logo a Rua Marechal Rondon, com um fluxo moderado a alto, houve a disposição de mais duas entradas, a primeira sendo para entrada de serviços e ou carga e descarga de produtos e mantimentos, e a segunda, também um acesso exclusivo ao estacionamento por pacientes. O acesso da Rua Leo Lince para o estacionamento de pacientes, termina em uma via de mão dupla, já o acesso da Rua Marechal Rondon finaliza em uma via de mão única, portanto ambos podem servir como entrada e saída, sendo que, o estacionamento não contem restrições, apenas as vias de acesso a ele.





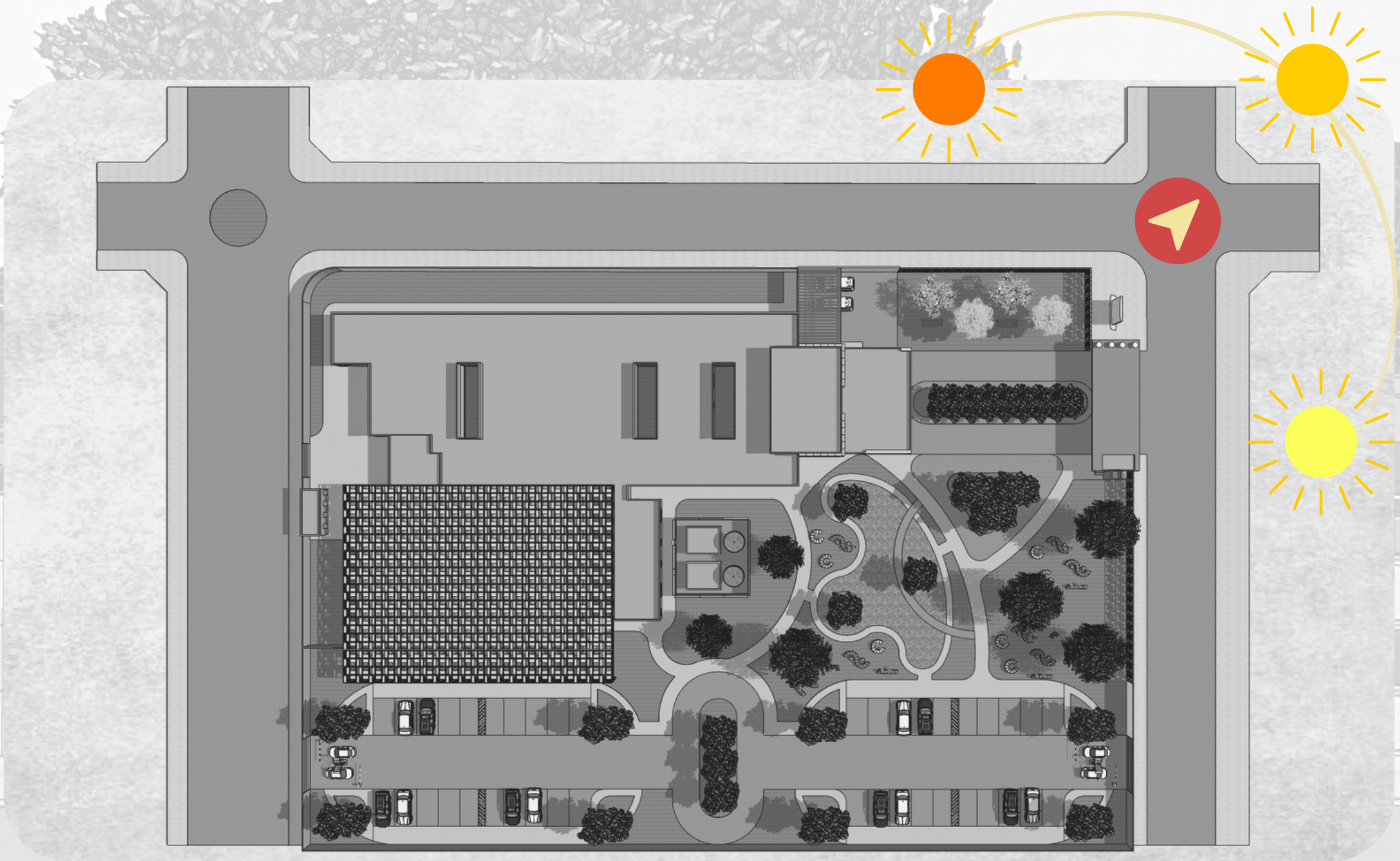
# CLÍNICA ONCOVIDA



Para a elaboração do projeto foi levado em consideração algumas condicionantes físicas naturais, como ponto de partida para o estudo preliminar da clínica. Alguns dos elementos como sol, chuva, temperatura e direções de vento predominantes, foram fatores determinantes para o projeto e melhor eficiência da edificação.

Com a idealização de uma clínica humanizada, sustentável, aconchegante, que necessitasse o mínimo possível de intervenções tecnológicas para conforto térmico e lumínico, a maior preocupação era com o alto tráfego de veículos na região, que propiciava grandes chances de ruídos na edificação (acústica), e insolação em todos os aspectos, embora seja uma região arborizada, estes eram fatores que me deixavam preocupada com projeto a ser implantado na área.

Com a subdivisão em alas de serviços internos, atendimento ao paciente e administrativo, a missão de redimensionar e alocar cada ala de uma forma que cada uma delas recebessem sol, luz, ventos, na medida certa, foi uma missão árdua, mas, acredito ter chegado em um denominador, sem prejudicar nenhuma das alas tão necessárias ao bom funcionamento da clínica.



Com a idealização de uma clínica humanizada, sustentável, aconchegante, que necessitasse o mínimo possível de intervenções tecnológicas para conforto térmico e lumínico, a maior preocupação era com o alto tráfego de veículos na região, que propiciava grandes chances de ruídos na edificação (acústica), e insolação em todos os aspectos, embora seja uma região arborizada, estes eram fatores que me deixavam preocupada com projeto a ser implantado na área.

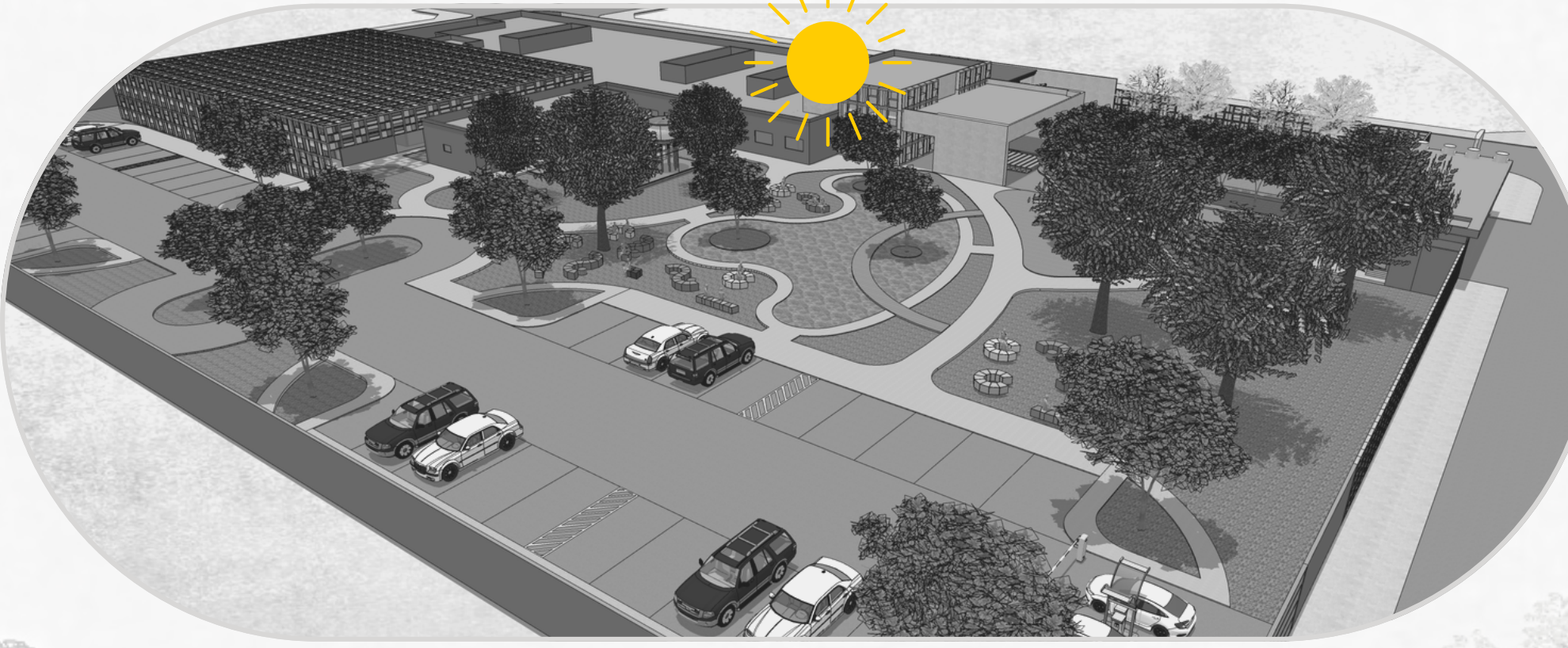
Com a subdivisão em alas de serviços internos, atendimento ao paciente e administrativo, a missão de redimensionar e alocar cada ala de uma forma que cada uma delas recebessem sol, luz, ventos, na medida certa, foi uma missão árdua, mas, acredito ter chegado em um denominador, sem prejudicar nenhuma das alas tão necessárias ao bom funcionamento da clínica.

Em uma simulação de projeção solar, em três horários distintos, observa-se que o sol a pino no mês de outubro, não prejudicou uma das alas de maior permanência dos pacientes, a quimioterapia, de forma alguma esta ala poderia ser prejudicada, devido a permanencia longa neste ambiente. A seguir projeção solar nos seguintes horários: as 06:00, ao 12:00 e as 18:00.

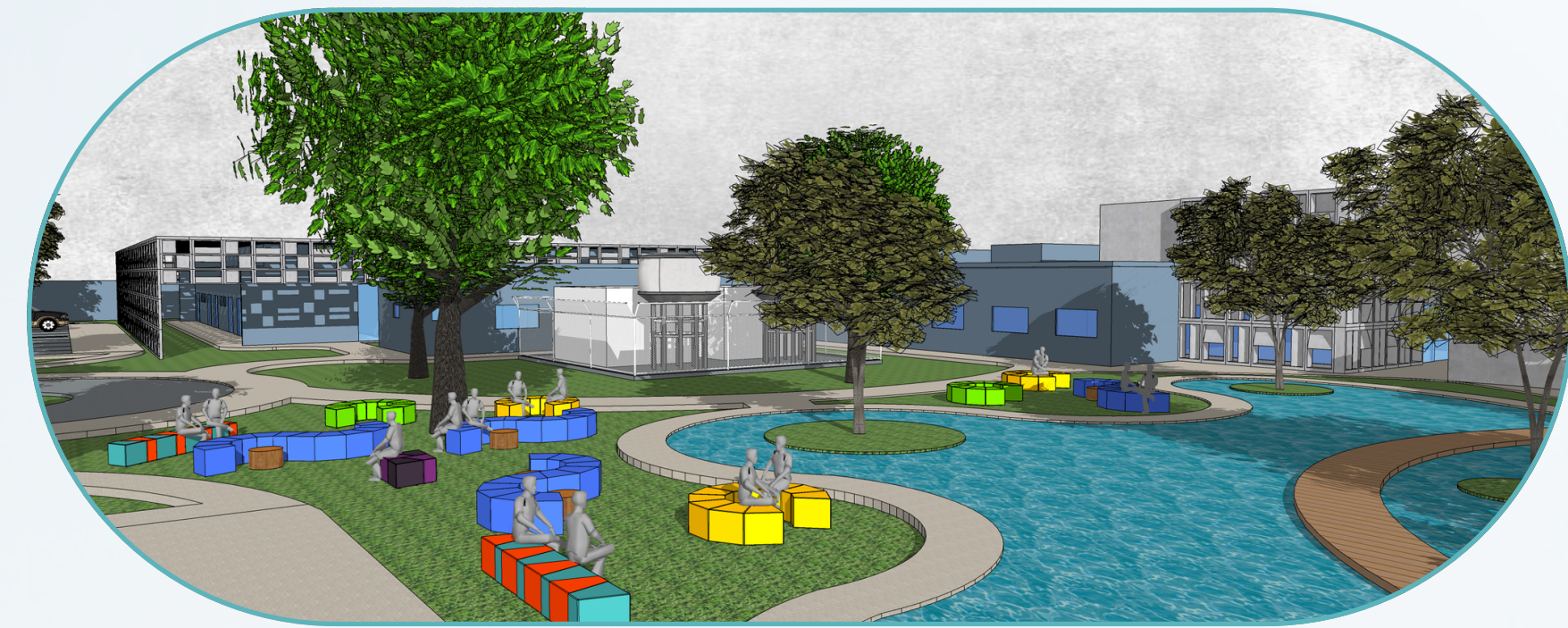
INCIDÊNCIA SOLAR ÀS 6:00 - MÊS DE NOVEMBRO



INCIDÊNCIA SOLAR AO 12:00 - MÊS DE NOVEMBRO



INCIDÊNCIA SOLAR ÀS 18:00 - MÊS DE NOVEMBRO

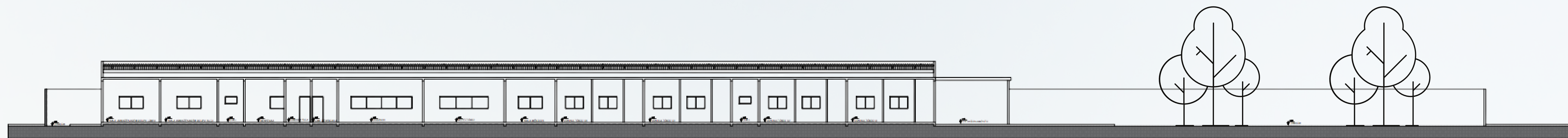


Com relação aos ventos, há uma variação em nossa cidade ao longo do ano, os ventos a leste, tem incidência entre os meses de março a outubro, já os ventos a norte de outubro a março do ano subsequente (WEATHERSPARK, 2022).

Os ventos dominantes terão maior incidência na área comum da edificação, afetando pouco as alas privadas, e com pequenos fossos de iluminação e ventilação, irão circular, ventilar e sair destes jardins internos, melhorando a ventilação interna dos ambientes.



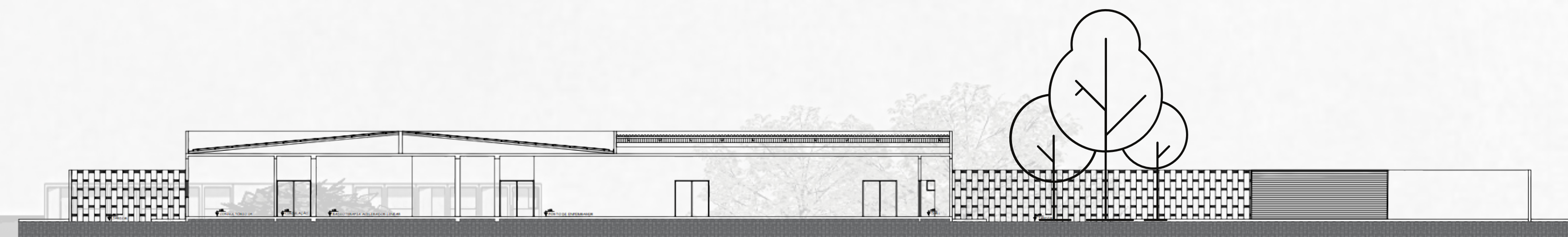




CORTE A-A



CORTE B-B



CORTE C-C



FACHADA FRONTAL



# CLÍNICA ONCOVIDA

A materialidade empregada em edificações hospitalares e muito específica ao seguimento, devido ao impacto que possa vir a ocasionar em um paciente por conta de negligência ou imperícia pela falta destes. Todos os detalhes como pintura, piso, rodapés, vidros, entre outros, podem fazer total diferença no bom atendimento e cuidado aos pacientes, e ate mesmo podem servir como segurança e elementos facilitadores para a manutenção nas dependências da clínica.

Existem uma serie de elementos que compõe as soluções formais e técnicas para o bom funcionamento de uma unidade de saúde, alguns deles citados acima, embora simples, fazem total diferença, estando estes mencionados categoricamente nas normas técnicas, como RDC 50/2002. Alguns deles são: tintas, piso, rodapé, vidros.

Em cada um dos espaços desenvolvidos no projeto serão empregados itens que se adequem a função de cada ambiente. Reforçando sempre a assepsia e a não propagação de novas doenças no ambiente.

As tintas utilizadas são especiais, assim como os outros elementos, estas devem impedir a proliferação de microrganismos, ou seja, precisam ser antialérgicas, antimofos, de secagem rápida, sem odor, e principalmente de fácil limpeza e higienização e resistente, pois a higienização destas paredes na maioria das vezes é feita por uma formula que contem cloreto de prata e dióxido de titânio. Para os pisos e rodapés existem produtos disponíveis no mercado que propiciam esta segurança necessária, primeiramente, a Anvisa exige que os pisos devem ter impermeabilidade menor ou igual 4%. Sugere também a utilização de pisos vinílicos em manta, devido a sua alta resistência e custo benefício, e ou, monolíticos, ou seja, estes pisos de forma alguma podem possuir fissuras e emendas, pois nestas frestas podem haver junção de resíduos que comprometam a segurança dos pacientes, esta regra aplica-se aos rodapés, devendo ser abaloados (arredondados), sem fissuras, frestas ou emendas. E novamente, deve ser resistente, para que a manutenção e limpeza não comprometam a sua durabilidade.

Os vidros empregados neste tipo de edificação também possuem suas peculiaridades, ambientes com incidência de radiação (tomografia) devem conter vidros especiais, como por exemplo o vidro plumbífero, que possui chumbo em sua composição, barrando a radiação dos equipamentos. Além do vidro plumbífero, empregamos no projeto o vidro inteligente e o termo acústico, ambos na área da quimioterapia. O vidro inteligente com sua tecnologia de cristal líquido, transforma o vidro de cor branca em incolor, com apenas um toque, minimizando a incidência solar, e dispensando o uso de cortinas nos ambientes. Já o vidro termo acústico foi empregado em todas as janelas para ajudar e inibir a poluição sonora e novamente, ajudando com a temperatura interna dos ambientes, diminuindo custos com ventilação artificial nos ambientes. Além dos cobogós no muro em placas cimentícias que ajudam com a privacidade e também com iluminação e insolação. E brises em alumínio, compondo a fachada e abraçando toda a ala quimioterápica.

